

Unidade 1

Introdução à linha de produção de software



Objetivos

- Conceituar linha de produção de software.
- Diferenciar os frameworks das linhas de produção de software.
- Exemplificar a arquitetura de uma linha de produção de software.



Contexto

A abordagem de reúso de software era considerada incomum até por volta do ano 2000.

A crescente demanda por entrega de software com (1) prazos cada vez mais pequenos, (2) a redução de custos de produção e de manutenção e (3) a exigência de alta qualidade de software contribuíram para que o reúso sistemático de software se tornasse uma prática comum.

Portanto, ao longo dos anos várias abordagens de reutilização de software foram propostas, incluindo: paradigmas de orientação a objetos (polimorfismo, encapsulamento e herança), padrões de projeto e de arquitetura, uso de componentes, frameworks de aplicações, entre outras.

Entretanto, como essas abordagens tradicionais não foram totalmente satisfatórias, surgiu a necessidade de propor uma nova abordagem, conhecida como linha de produtos de software (software product line — SPL).



- A ideia básica do desenvolvimento baseando em SPL é suportar o reúso de software em grande escala.
- Para isso, conhecimentos da área de negócios são recrutados para separar as partes semelhantes de um conjunto de produtos relacionados que atendem a um determinado segmento de mercado.
- Desse modo, torna-se possível desenvolver software de forma mais eficiente em termos de custo, qualidade e tempo.



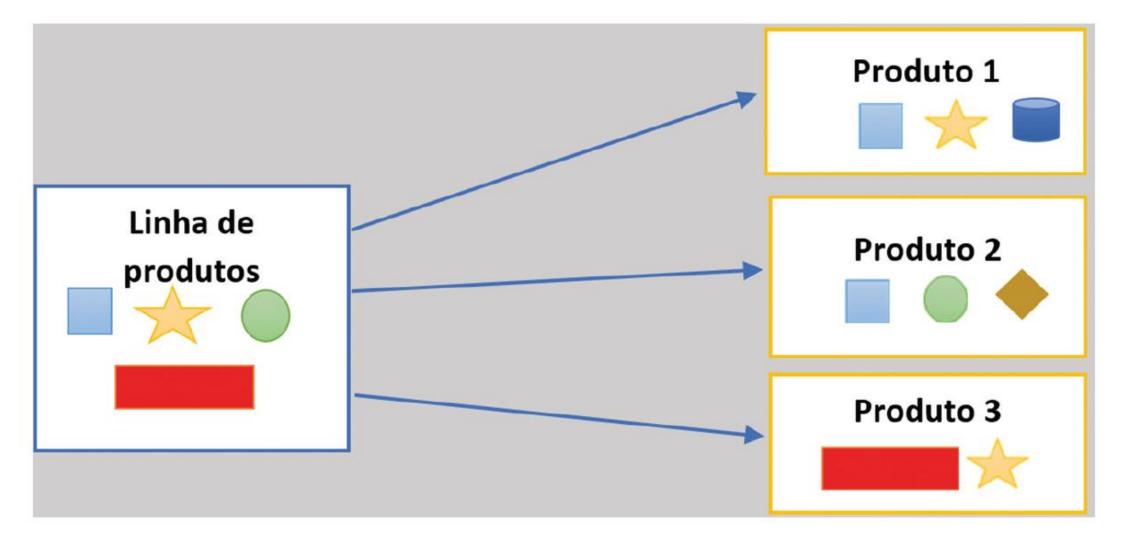
- trata-se da reutilização de algo já construído, com o objetivo de agilizar o desenvolvimento de software e também reduzir custos.
- É importante salientar que o reúso não diz respeito apenas à reutilização dos componentes, pois também engloba todo o planejamento para que isso ocorra da forma mais eficiente possível.



existem diversas abordagens que auxiliam o reúso de software, incluindo:

- bibliotecas,
- padrões de projeto e de arquitetura,
- frameworks de aplicação,
- sistemas de sistemas, integração de sistemas de aplicação (COTS),
- sistemas Enterprise Resource Planning (ERP),
- sistemas de aplicação configuráveis,
- empacotamento de sistemas legados,
- engenharia baseada em componentes,
- engenharia dirigida por modelos,
- sistemas orientados a serviços, engenharia de software orientada a aspectos,
- gerador de programas e SPL.







- De acordo com Sommerville (2019, p. 413) a SPL é
 definida como "[...] um conjunto de aplicações com uma
 arquitetura comum e componentes compartilhados, em
 que cada aplicação se especializa em refletir requisitos
 específicos do cliente".
- Em suma, pode-se definir SPL como uma técnica para construir softwares baseados em componentes que podem ser reutilizados para construir outros softwares sem muito esforço.



ESSA É A PARTE MAIS IMPORTANTE DO REACTJS



existem inúmeros benefícios para o uso da SPL, com destaque para:

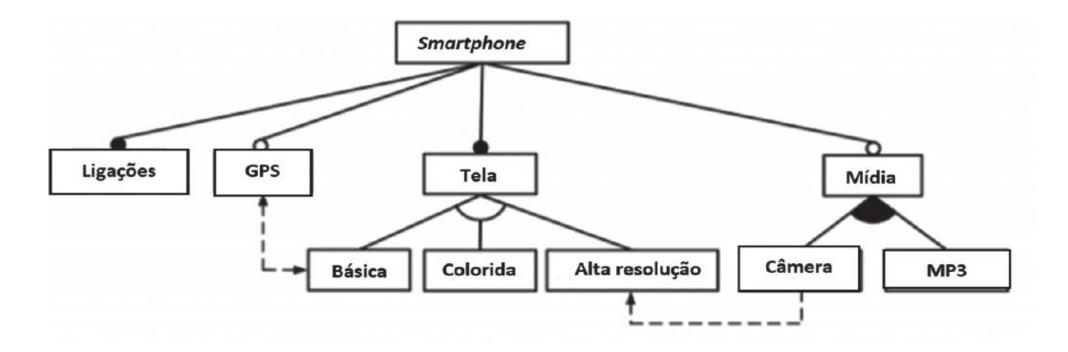
- produção de software em larga escala,
- redução do tempo de lançamento do produto de software no mercado,
- melhoria na qualidade do produto,
- aumento da satisfação do cliente,
- capacidade de personalizar ou configurar rapidamente o produto de software e
- até a capacidade de amparar um crescimento sem precedentes.



- No entanto, a SPL também apresenta algumas desvantagens, pois não se encaixa nos planos de desenvolvimento de todas as organizações, sobretudo naquelas inseridas em mercados que passam por mudanças frequentes e cujos produtos estão cada vez mais diversificados.
- Há também os produtos que se inserem em domínios com futuros incertos e, portanto, representam um grande risco para o sucesso de uma organização de SPL (KAKOLA; DUEÑAS, 2006).



Abstração



Obrigatória	Alternativa (XOR)	>	Requer (Requires)
Opcional	Alternativa (OR)	←	Exclui (Excludes)



Diferenças entre frameworks e SPL

- Os primeiros entusiastas do desenvolvimento orientado a objetos sinalizaram que seu uso poderia trazer muitos benefícios, visto que poderiam reusar os objetos em diferentes softwares.
- Entretanto, com o passar dos anos essa recomendação se mostrou falsa, pois os objetos são muitas vezes granulares e muito particularizados para um determinado software
- e, normalmente, acaba-se consumindo mais tempo para entendê-los e adaptá-los para reaproveitamento do que para implementá-los do zero.



Diferenças entre frameworks e SPL

- A experiência com a abordagem de reúso de software comprovou que é mais acertado utilizar essa abordagem em um processo de desenvolvimento orientado a objetos por meio de abstrações mais genéricas, como frameworks.
- um framework é definido como um conjunto integrado de artefatos de software (como classes, objetos e componentes) que colaboram para proporcionar uma arquitetura reusável para uma família de aplicações relacionadas.



Diferenças entre frameworks e SPL

- A experiência com a abordagem de reúso de software comprovou que é mais acertado utilizar essa abordagem em um processo de desenvolvimento orientado a objetos por meio de abstrações mais genéricas, como frameworks.
- um framework é definido como um conjunto integrado de artefatos de software (como classes, objetos e componentes) que colaboram para proporcionar uma arquitetura reusável para uma família de aplicações relacionadas.



Abstração





Projetos simples podem ser realizados por uma única pessoa

Pouca modelagem Ferramentas simples

Processo simples

Pouco projeto

Pouca especialização para construir



Abstração





Projetos complexos/maiores exigem arquitetura

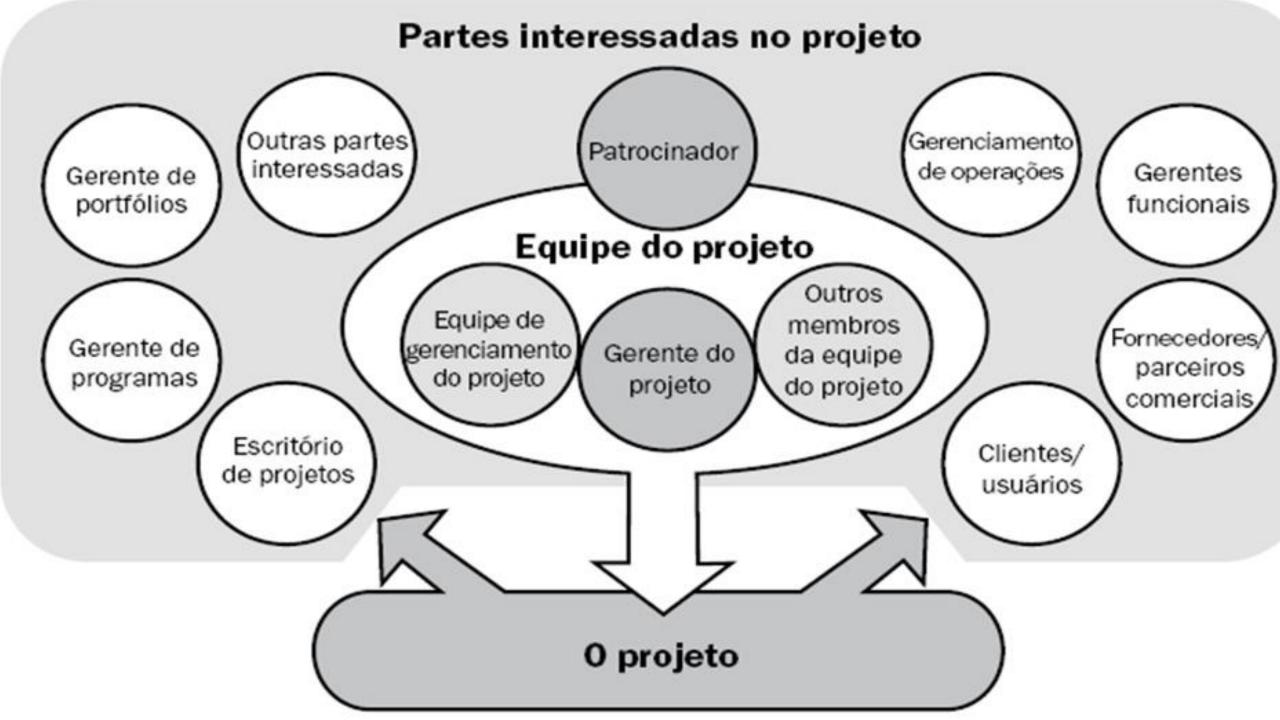
Mais modelagem Ferramentas mais poderosas

Processo mais bem definidos

Mais projeto

Alta especialização para construir







Como o cliente explicou...



Como o lider de projeto entendeu...



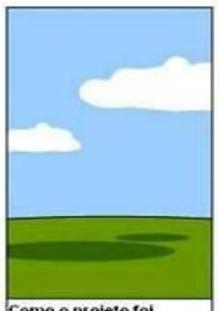
Como o analista projetou...



Como o programador construiu...



Como o Consultor de Hegócios descreveu...



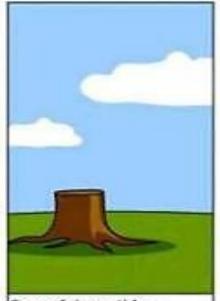
Como o projeto foi documentado...



Que funcionalidades foram instaladas...



Como o cliente foi cobrado...



Como foi mantido...



O que o cliente realmente queria...

